

Sub-área: Leptospirose em Cães e Gatos

Perfil eletrolítico de cães com leptospirose: estudo preliminar.

SANTOS, D.C¹; LEITE, M. P¹; OUBA, A¹; ZAVISCH, V. G.¹; COELHO, B. M. P¹; MIOTTO, B. A²;
HEINEMANN, M. B³; CHACAR., F. C¹.

¹ Departamento de Clínica Médica (VCM), Universidade de São Paulo.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Única, Universidade Santo Amaro.

³ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), Universidade de São Paulo

Os desequilíbrios eletrolíticos podem ocorrer na injúria renal aguda (IRA), devido à leptospirose canina. Diante disso, este trabalho visa comparar o perfil eletrolítico (cálculo total, fósforo e magnésio total) de cães com ($n= 6$) e sem leptospirose ($n= 12$), de acordo com teste sorológico e molecular, a fim de identificar possíveis distúrbios, o que pode ser relevante para a instituição terapêutica. As amostras séricas foram analisadas utilizando-se kits comerciais e processadas em aparelho bioquímico no Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LCV/FMVZ/USP). A análise estatística incluiu o teste Shapiro-Wilk e testes *t* de Student ou Mann-Whitney, com nível de significância de $\alpha=5\%$ (GraphPad Prism v9.0). Os intervalos de normalidade foram: 2,7 a 4,5 mg/dL para o fósforo (P), 1,93 a 2,55 mg/dL para o magnésio total (Mg_t) e 9 a 11,5 mg/dL para o cálcio total (Ca_t), segundo referência utilizada no LCV. Nos cães com leptospirose, observou-se valores de creatinina de $6,46 \pm 5,03$ mg/dL (0,72-13,6), enquanto que nos animais sem a doença, indicativo de alteração renal de etiologia desconhecida, foi de $4,98 \pm 2,91$ mg/dL (0,39-10,44), sem diferença entre os grupos. Os níveis séricos foram de $8,98 \pm 1,49$ mg/dL (6,69-10,73) para o Ca_t, $2,9 \pm 0,93$ mg/dL (2,22- 4,2) para o Mg_t e $21,25 \pm 4,67$ mg/dL (3,0-24,05) para o P. Desses, 50% apresentaram hipocalcemia e hiperfosfatemia, e 33,3% hipermagnesemia. Nos cães sem leptospirose, a concentração de Ca_t, P e Mg_t foi de $10,75 \pm 2,8$ mg/dL (6,88-17,18), $12,12 \pm 2,08$ mg/dL (3,86-26,02) e $3,12 \pm 0,9$ mg/dL (2,05-5,18), respectivamente. Foi observada hipocalcemia em 25% dos cães, hipercalcemia em 33,3%, hipermagnesemia em 41,6% e hiperfosfatemia em 91,6%. Comparando-se os grupos, não houve diferença nos valores de Ca_t, Mg_t e P. Os cães com leptospirose não apresentaram alterações eletrolíticas mais graves do que aqueles sem a doença, apesar da tendência a menores concentrações de Ca_t e Mg_t e maiores de P. Esses achados condizem com a nefrite tubulointersticial, que constitui a principal alteração renal na leptospirose; a hiperfosfatemia decorre da inabilidade renal de excreção do ácido fosfórico. As alterações no Mg_t podem estar associadas à gravidade da doença, devido à redução da excreção renal do íon. Estudos com maior número de casos são necessários e o monitoramento do perfil eletrolítico deve ser considerado em cães com leptospirose com IRA.

Palavras-chave: leptospirose; cães; eletrólitos; cálcio; magnésio; fósforo.

Financiamento: Bolsa FAPESP de Iniciação Científica Processo 2023/16806-6; CNPq.